

# O Perigo do Sucesso

## Leitura Bíblica 15

### V. DA SEGUNDA À TERCEIRA PÁSCOA (continuação).

- V. A terceira viagem de Jesus pela Galiléia (e instruções aos doze) (Mateus 9:35–38; 10:1–42; 11:1; Marcos 6:6–13; Lucas 9:1–6).
- W. O interesse de Herodes em Jesus (e o relato da morte de João Batista) (Mateus 14:1–12a; Marcos 6:14–29; Lucas 9:7–9).
- X. Jesus retira-Se do território de Herodes (e volta).
  1. A volta dos doze e a retirada para a margem oriental do mar da Galiléia (Mateus 14:12b, 13; Marcos 6:30–32; Lucas 9:10; João 6:1).

### INTRODUÇÃO

Estamos chegando ao fim do grande ministério na Galiléia. Nesta lição, veremos Jesus e Seus discípulos fazendo uma última viagem pela Galiléia<sup>1</sup>. A viagem foi um sucesso, mas esse sucesso trouxe perigos—pois despertou a atenção de Herodes, o déspota que governava aquela província<sup>2</sup>, para Cristo. O rei Herodes havia decapitado João Batista recentemente e pairava uma tensão no ar. Assim que os discípulos de Jesus voltaram da viagem pela província, eles se retiraram do território do rei—e foram para a margem oriental do mar da Galiléia. Ali Jesus alimentou mais de cinco mil pessoas<sup>3</sup> e atingiu o auge de Sua popularidade.

Estudaremos a multiplicação aos cinco mil e os acontecimentos subseqüentes na próxima lição. Nesta lição, nos concentraremos no sucesso da terceira viagem pela Galiléia e no perigo que ela acarretou a Cristo e aos discípulos.

### UMA VIAGEM BEM SUCEDIDA (MATEUS 9:35–38; 10:1–42; 11:1; MARCOS 6:6–13; LUCAS 9:1–6)

#### A Dimensão da Tarefa (Mateus 9:35–38; Marcos 6:6)

Sabendo que Seu tempo estava se esgotando, Jesus quis fazer mais uma viagem pela Galiléia, para dar a cada habitante a oportunidade de segui-LO. Marcos 6:6b diz simplesmente: “Contudo, percor-

ria as aldeias circunvizinhas, a ensinar”. O relato de Mateus faz um resumo mais abrangente: “E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades” (9:35).

Quando Cristo olhou para as pessoas que iam ouvi-LO, “compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor” (Mateus 9:36)<sup>4</sup>. Uma linguagem semelhante fora usada no Antigo Testamento, sempre que o povo de Deus sofria por falta de liderança espiritual (Números 27:17; 1 Reis 22:17; Ezequiel 34:5).

Anteriormente, Jesus dissera aos Seus discípulos, referindo-Se aos samaritanos: “...erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa” (João 4:35b). Aqui Ele usou uma imagem correspondente em relação aos galileus—“a seara, na verdade, é grande”—acrescentando esta triste observação: “mas os trabalhadores são poucos” (Mateus 9:37). Disse Ele: “Rogai, pois, ao Senhor da seara<sup>5</sup> que mande trabalhadores para a sua seara” (Mateus 9:38). Cristo precisava de ajuda para alcançar Seus conterrâneos.

#### A Solução para o Dilema (Mateus 10:1–42; Marcos 6:7–11; Lucas 9:1–5)

A solução de Jesus para a falta de trabalhadores foi enviar Seus doze apóstolos às cidades da região. Isto serviu para dois propósitos. Primeiro, garantiu que toda a região tivesse a oportunidade de ouvir “o evangelho do reino” (Mateus 9:35). Segundo, proveu um treinamento valioso para os doze—experiência que precisavam para o tempo em que Cristo

<sup>1</sup>Se julgar apropriado, ilustre com as “últimas turnês” realizadas por artistas de música e teatro. Às vezes anunciam uma “última turnê” como jogada de *marketing* para atrair o público, mas no caso de Jesus aquela realmente era Sua última turnê na região.

<sup>2</sup>Veja as informações sobre Herodes na página 39 da edição “A Vida de Cristo—Parte 1”, desta série.

<sup>3</sup>“E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças” (Mateus 14:21).

<sup>4</sup>A expressão “ovelhas sem pastor” é uma figura gráfica que indica a grande necessidade espiritual do povo. Ovelhas sem pastor estão sem orientação, alimentação e proteção.

<sup>5</sup>Deus é “o Senhor da seara” porque Ele “dá o crescimento” (1 Coríntios 3:6, 7).

não estaria mais com eles. Na primeira viagem de Jesus pela Galiléia, Ele esteve acompanhado de um punhado de discípulos<sup>6</sup>. Na segunda viagem, os doze estavam com Ele<sup>7</sup>, para observar como Ele ensinava e ministrava. Chegara a hora de mandá-los viajar sozinhos<sup>8</sup>.

Preparação é essencial para o sucesso. Cristo não deixou de preparar Seus trabalhadores para o importante trabalho que teriam:

1) Para preparar os apóstolos, Ele os organizou. Dividiu-os em duplas ou pares (Marcos 6:7). Verifique a lista dos doze apóstolos em Mateus 10:2–4, e verá que eles estão agrupados em pares. Isto pode indicar como Jesus os enviou. Enviá-los de dois em dois deu peso à mensagem que propagariam (Deuteronômio 17:6; 19:15; Mateus 18:16; João 8:17; 2 Coríntios 13:1; 1 Timóteo 5:19). Também proporcionou força recíproca (veja Eclesiastes 4:12). Eles poderiam complementar o trabalho um do outro e se encorajar um ao outro.

Cristo também pode ter delegado para onde cada dupla deveria ir. Mateus 11:1 diz que o próprio Jesus foi pregar nas “cidades deles”, o que poderia se referir às cidades a eles delegadas<sup>9</sup> (compare com Lucas 10:1). Também devem ter firmado algum acordo sobre quanto tempo a viagem duraria e para onde os apóstolos iriam quando ela terminasse (veja Marcos 6:30; Lucas 9:10).

2) Para preparar os apóstolos, Ele os instruiu<sup>10</sup>. A abrangente instrução de Jesus foi a parte mais importante da preparação.

*Jesus explicou aos doze o que fazer.* Deveriam ir somente até os judeus (Mateus 10:5, 6). Mais tarde, iriam preocupar-se com as “outras ovelhas” (os gentios; veja João 10:16). Nesta viagem, porém, deveriam se concentrar nas “ovelhas sem pastor” (Mateus 9:36)—ou seja, “as ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 10:6)<sup>11</sup>.

Quando os doze fossem até os judeus, eles deveriam ensinar. Deveriam pregar as boas novas de que

---

<sup>6</sup>Veja a lição “Como quem tem autoridade”, na edição “A Vida de Cristo—Parte 3”, desta série.

<sup>7</sup>Veja a introdução da lição “Um dia agitado”, na edição “A Vida de Cristo—Parte 4”, desta série.

<sup>8</sup>Uma expressão usada na região em que este autor vive é: “que experimentem suas asas”. Quem está familiarizado com pássaros entende este conceito.

<sup>9</sup>Também é possível que a expressão se refira às cidades em que os discípulos residiam.

<sup>10</sup>Há comentários breves sobre a instrução de Mateus 10 nesta lição, no artigo suplementar sobre uns versículos deste capítulo e no sermão a seguir.

<sup>11</sup>Devido a esta limitação, Mateus 10 tem sido chamado de a “comissão limitada” em contraste com Mateus 28:18–20, que registra a “grande comissão” (a *todos*).

o reino estava “próximo” (Mateus 10:7). Deveriam mandar que o povo “se arrependesse” (veja Marcos 6:12; Mateus 4:17). Deveriam falar ao povo sobre Jesus<sup>12</sup>.

Além disso, enquanto viajassem e ensinassem, deveriam realizar milagres (veja Lucas 9:6). Jesus lhes disse: “Curai enfermos, ressuscitai mortos<sup>13</sup>, purificai leprosos, expeli demônios” (Mateus 10:8a). Mais adiante, retomaremos este assunto.

*Jesus explicou aos doze o que levar.* Deveriam carregar o essencial e depender da hospitalidade dos que aceitassem a mensagem aonde quer que fossem<sup>14</sup>. Ele disse que “digno de alimento é o trabalhador” (Mateus 10:10b). Desse modo, Cristo estava enfatizando a urgência daquela tarefa. Ele também estava ensinando-os a confiar que o Senhor proveria suas necessidades vitais (veja Lucas 22:35; Mateus 6:33).

*Jesus explicou aos doze o que esperar.* Alguns aceitariam a mensagem (Mateus 10:11, 13a), mas muitos a rejeitariam (Mateus 10:13b, 14, 16, 17, 21, 22, 24, 25).

*Jesus explicou aos doze como deveriam reagir.* Havia algumas coisas que eles *não* deveriam fazer. *Não* deveriam desperdiçar tempo com quem rejeitasse tanto a eles como à mensagem que portavam. Disse Ele: “Se alguém não vos receber, nem ouvir as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés” (Mateus 10:14). Naqueles dias, sacudir o pó dos pés era um gesto simbólico de rejeição<sup>15</sup>. Indicava que quando as pessoas rejeitassem a mensagem de Deus, Deus as rejeitaria.

*Não* deveriam se intimidar com a rejeição (Mateus 10:26, 28). Cristo desafiou-os a falar intrepidamente da fé (Mateus 10:27) e prometeu: “Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos

---

<sup>12</sup>Isto está implícito pelo fato da pregação deles tornar o nome de Jesus bem conhecido por toda a região (veja Mateus 14:1; Marcos 6:13, 14).

<sup>13</sup>A capacidade de ressuscitar mortos estava ligada à capacidade miraculosa de curar os enfermos. Para haver consistência, aquele que alega ter poder para curar os doentes miraculosamente deve ter poder para ressuscitar os mortos.

<sup>14</sup>Quando os três relatos das instruções são comparados, parecem indicar que Cristo permitiu que cada um levasse o que era necessário para se vestir durante a viagem, mas sem trocas. Também não deveriam levar dinheiro nem provisões. Tenhamos em mente que seria uma viagem curta de algumas semanas e que eles estavam indo até pessoas que praticavam a hospitalidade. Essas proibições não eram aplicáveis a todas as viagens de pregação (observe Lucas 22:35, 36).

<sup>15</sup>Veja “Notas sobre a comissão limitada de Jesus”, na página 45.

homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 10:32, 33). Essas promessas aplicam-se a qualquer confissão (ou negação) do Senhor<sup>16</sup>; neste contexto, elas possuem aplicação especial ao reconhecimento (ou rejeição) diário de quem Ele é perante os homens.

Também havia coisas que os doze *deveriam* fazer em resposta à rejeição. Precisavam aprender que, mesmo sendo rejeitados por homens, não eram rejeitados por Deus. Ele ainda Se importava com eles (Mateus 10:29–31). Deveriam entender que o fato de os rejeitarem equivalia a rejeitarem Aquele que os enviou (veja Mateus 10:40). Aqueles que os recebessem seriam abençoados, enquanto os que os rejeitassem seriam amaldiçoados (Mateus 10:13–15).

3) Para preparar os apóstolos, Jesus não só organizou os apóstolos e os instruiu; Ele também deu-lhes poder. Jesus deu-lhes o que eles precisavam para cumprir aquela tarefa. Até o momento da comissão limitada, só Jesus havia realizado milagres, mas a partir daquelas instruções Ele capacitou os doze a obras semelhantes: “deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos<sup>17</sup> para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades” (Mateus 10:1; veja Marcos 6:7; Lucas 9:1). E Ele também lhes prometeu a inspiração necessária:

E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer, visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós (Mateus 10:19, 20).

Quando consideramos como Jesus preparou os apóstolos, é óbvio que Ele tinha em mente mais do que a subsequente viagem de duas ou três semanas pela província da Galiléia. As referências a “governadores e reis” e “gentios” (Mateus 10:18) bem como muitas das predições de perseguição (Mateus 10:17, 18, 21–23, 34–39), apontam para o trabalho e o procedimento dos apóstolos após o estabelecimento da igreja<sup>18</sup>.

Quando Cristo deu a comissão limitada<sup>19</sup> de Mateus 10, Ele forneceu instruções detalhadas; mas quando deu a grande comissão de Mateus 28:18–20<sup>20</sup>, Ele disse, com efeito: “É só irem!” Talvez isto se deva ao fato de Jesus já ter dito aos discípulos, anteriormente, o que fazer e o que esperar quando pregassem—em passagens como Mateus 10.

Algumas das provisões especiais de Mateus 10 não se aplicam aos dias de hoje. Não devemos ir só até os judeus (Mateus 28:19; Marcos 16:15). Não recebemos um poder miraculoso como os apóstolos receberam, e não somos miraculosamente inspirados para falar. Não é uma exigência que levemos poucas coisas ou nada quando viajamos para pregar<sup>21</sup>. Entretanto, muitos princípios de Mateus 10 ainda são válidos para o século XXI.

Nós também precisamos de planejamento e organização antes de propagarmos o evangelho ao mundo. A organização de Jesus não era complicada. Da mesma forma, a nossa organização deve ser o mais simples possível. A organização deve ser na dose mínima necessária para se realizar o trabalho. É possível dedicarmos tanto tempo “nos organizando” que nunca realizamos trabalho algum. Senso comum se faz necessário aqui. Consideremos as palavras de sabedoria de Mateus 10:16.

Um detalhe relativo às instruções organizacionais de Cristo a ser levado a sério é o fato de Jesus enviar os apóstolos em duplas ou pares. Via de regra, é de grande valia enviar missionários em equipes.

Hoje também precisamos nos preparar antes de levarmos o evangelho a outros. Jesus enviou os doze “*dando-lhes... instruções*” (v. 5; grifo meu; veja também 11:1). Não presuma que todos sabem o que fazer e como fazê-lo. Nunca economize instruções<sup>22</sup>. Além disso, ainda precisamos reconhecer que Deus está tomando conta de nós enquanto propagamos o evangelho (10:28–31) e ainda precisamos ser encorajados a perseverar até o fim (v. 22).

<sup>16</sup>Esses versículos são às vezes usados em conexão com a confissão de fé que é feita antes do batismo. A promessa dos versículos aplica-se a essa confissão, mas devemos entender que nossa confissão de Jesus não termina com a confirmação pública de fé.

<sup>17</sup>Lucas escreveu que Cristo “deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas” (Lucas 9:1).

<sup>18</sup>O Livro de Atos é um bom comentário sobre os versículos alistados.

<sup>19</sup>Recursos adicionais para se estudar a comissão limitada são sugeridos na nota de rodapé 11.

<sup>20</sup>A grande comissão também é registrada em Marcos 16:15 e 16 e é citada em Lucas 24:46 e 47.

<sup>21</sup>Paulo recebeu algum sustento de outras igrejas enquanto trabalhava em Corinto (Filipenses 4:15).

<sup>22</sup>O sermão “O rei e seus embaixadores”, na página 47, enumera algumas instruções de Mateus 10 que se aplicam aos dias de hoje. Se quiser, mencione algumas delas nesta lição.

## O Sucesso do Esforço (Mateus 11:1; Marcos 6:12, 13; Lucas 9:6)

Após Jesus terminar Suas instruções, os apóstolos partiram em seis duplas. “Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse; expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, unguindo-os com óleo” (Marcos 6:12, 13). Pela primeira vez, estavam realizando muitos feitos maravilhosos que o Mestre realizara. Certamente, estavam muito animados!<sup>23</sup>

Depois de partirem, Cristo retomou Sua própria viagem pela região (Mateus 11:1). Agora, em vez de uma única equipe viajando pela província da Galiléia, pregando e curando, eram sete!

## UMA SÉRIA AMEAÇA (MATEUS 14:1–12A; MARCOS 6:14–29; LUCAS 9:7–9)

### A Súbita Conscientização de Herodes

Como já foi observado anteriormente, a Galiléia era governada pelo rei Herodes. Este era Herodes Antipas, filho do infame Herodes, o Grande<sup>24</sup>. Antes de Cristo enviar os doze, o rei evidentemente tinha prestado pouca ou nenhuma atenção ao trabalho de Jesus. Via de regra, enquanto os “reformadores camponeses” não incitaram as massas a rebelião, o governo não se preocupou com eles. Agora, enquanto as sete equipes de evangelistas cruzavam o território de Herodes, ele não pôde mais ignorar aquele movimento novo.

O relato de Mateus diz: “Por aquele tempo, ouviu o tetrarca Herodes a fama de Jesus” (14:1). No relato de Marcos, após um resumo do trabalho dos doze (6:13), ele escreveu: “Chegou isto aos ouvidos do rei Herodes, porque o nome de Jesus já se tornara notório” (6:14a). Lucas escreveu a respeito do sucesso dos apóstolos (9:6) e disse: “Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava e ficou perplexo...” (9:7a).

### A Intensa Irritação de Herodes

Chegou aos ouvidos de Herodes o que o povo estava dizendo sobre Jesus: alguns diziam que Ele era Elias; outros acreditavam que algum outro profeta havia ressuscitado dos mortos (Lucas 9:8; Mar-

cos 6:15)<sup>25</sup>. O que deixou o rei irritado, porém, foi o fato de alguns dizerem: “João Batista ressuscitou dentre os mortos<sup>26</sup>, e, por isso, nele operam forças miraculosas”<sup>27</sup> (Marcos 6:14b; veja Lucas 9:7b). Isto deixou o tetrarca irritado porque Ele decapitara João pouco tempo atrás<sup>28</sup>.

Herodes havia encarcerado o profeta cerca de um ano antes<sup>29</sup> para satisfazer a esposa. O rei seduzira Herodias, esposa do seu meio-irmão Filipe e se casara com ela (Mateus 14:3). Herodias era descendente de Herodes, o Grande; ela era sobrinha de Herodes<sup>30</sup>. O casamento dela com Herodes Antipas infringira uma série de leis levíticas<sup>31</sup>. João teve a ousadia de dizer a Herodes: “Não te é lícito possuí-la” (v. 4)—fato que enfureceu Herodias (Marcos 6:19)<sup>32</sup>.

Apesar do desejo de Herodias ver João morto (Marcos 6:19), Herodes hesitara em ir tão longe—temendo que a morte do profeta provocasse uma rebelião (veja Mateus 14:5). Além disso, ele tinha um respeito relutante por João. Marcos escreveu que “Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo, e o tinha em segurança” (6:20a). E acrescentou esta estranha observação: “E, quando o ouvia, ficava perplexo, escutando-o de boa mente”

---

<sup>25</sup> Compare isto com Mateus 16:13 e 14. Os judeus não pensavam em Jesus como o Messias, porque eles esperavam que o Messias viesse “com ostentação e formalidade”; mas estavam dispostos a admitir que Ele poderia ser um profeta. No decorrer dos anos, muitos têm errado ao avaliar a Pessoa de Jesus.

<sup>26</sup> Evidentemente, não sabiam que Jesus e João tiveram ministérios concomitantes. A ignorância nunca impediu os homens de fazerem suas especulações.

<sup>27</sup> Durante toda a sua vida, João não realizou milagres (João 10:41); mas alguns acreditavam que se alguém ressuscitasse dos mortos, teria poderes sobrenaturais.

<sup>28</sup> Mateus 14:13 diz que quando Jesus soube da morte de João, Ele passou para o outro lado do mar da Galiléia (onde alimentou os cinco mil). Marcos 6:30–32 diz que pouco depois dos discípulos terem voltado da sua viagem pela Galiléia, eles passaram para o outro lado do mar. Uma comparação dos relatos indica que João foi morto enquanto Jesus e Seus discípulos estavam fazendo a terceira viagem pela Galiléia, e que a notícia chegou a Cristo no final dessa viagem.

<sup>29</sup> Veja a página 7 da edição “A Vida de Cristo—Parte 3”, desta série.

<sup>30</sup> Veja a relação entre Herodes (Antipas), Filipe (Herodes Filipe I) e Herodias em “Alguns dos Herodes”, na página 33 da edição “A Vida de Cristo—Parte 3”, desta série.

<sup>31</sup> A Lei condenava o casamento com um parente próximo (veja Levítico 18:1–18; 20:11–21). Também proibia um homem de casar-se com a esposa de seu irmão quando este ainda fosse vivo (Levítico 18:16; Deuteronômio 25:5–10).

<sup>32</sup> Não sabemos exatamente quando e como João declarou essa mensagem. Veja as possibilidades no primeiro sermão da edição “A Vida de Cristo—Parte 6”, desta série.

---

<sup>23</sup> Veja a empolgação dos setenta que foram enviados, mais tarde, numa viagem semelhante (Lucas 10:17).

<sup>24</sup> Veja “Alguns dos Herodes” na página 33 da edição “A Vida de Cristo—Parte 3”, desta série.

(v. 20b)<sup>33</sup>. Não é difícil imaginar João vestido rusticamente, em pé, diante de Herodes vestido com os trajes reais. Imagino um olhar de preocupação invadindo o semblante de Herodes, enquanto o profeta balança o dedo em sua direção. A Bíblia Viva parafraseia a cena dizendo: “Herodes ficava perturbado sempre que falava com João, mas mesmo assim gostava de ouvi-lo”.

Herodes conseguiu proteger João de Herodias—até um dia fatal em que o rei decidiu dar a si mesmo uma festa de aniversário (Mateus 14:6; Marcos 6:21). No ponto alto da orgia<sup>34</sup>, a filha de Herodias entrou no salão de festa para dançar (Mateus 14:6; Marcos 6:22). Josefo disse que o nome da moça era Salomé. A moderação me impede de ser explícito quanto à natureza da apresentação de dança da moça<sup>35</sup>. O fato de Herodias usar a filha desta maneira para concretizar seus planos cruéis<sup>36</sup>, associado ao fato do rei permitir que sua enteada se exibisse dessa maneira diante de companheiros embriagados, revela muito do caráter da família herodiana.

O texto diz que a dança de Salomé “agradou a Herodes e aos seus convivas” (Marcos 6:22a). Não é difícil deduzir por que a dança lhes “agradou”. O rei disse à moça (imagine a pronúncia desarticulada de um bêbado na voz dele): “Pede-me o que quiseres, e eu to darei” (Marcos 6:22b). E fez um juramento: “Se pedires mesmo que seja a metade do meu reino, eu ta darei”<sup>37</sup> (Marcos 6:23; veja Mateus 14:7).

Que oferta! Qual seria o seu pedido se alguém lhe promettesse “a metade” de um reino?<sup>38</sup> Salomé não hesitou. “Então, ela, instigada por sua mãe,

---

<sup>33</sup> Compare esta descrição com o relato de Félix ouvindo Paulo em Atos 24:24–26.

<sup>34</sup> Relatos gerais dos banquetes pagãos realizados naqueles dias, mais um conhecimento dos padrões morais de Herodes, não deixam dúvida quanto a que tipo de festa era aquela.

<sup>35</sup> Sabemos sobre a natureza do “divertimento” em tais ocasiões por meio de escritores seculares. A ficção popular chama a exibição de Salomé de “a dança dos sete véus”.

<sup>36</sup> Marcos 6:21 diz: “chegando um dia favorável”. Isto se referia à estratégia de Herodias. A dança da filha fazia parte da estratégia. Herodias conhecia muito bem seu marido luxurioso.

<sup>37</sup> Ofertas extravagantes como essa eram típicas de governantes orientais (veja Ester 5:3, 6; 7:2)—mas os governantes não viam com bons olhos quem se aproveitava de tais ofertas.

<sup>38</sup> Conta-se a história de que o multimilionário Howard Hughes certa vez ofereceu a um rapaz que estava para casar “o que ele quisesse”. O rapaz era filho de um pregador do evangelho a quem Hughes muito admirava. Os pregadores usam essa história como ilustração, perguntando aos ouvintes: “O que você pediria se Howard Hughes lhe fizesse essa oferta?” De acordo com a história, o rapaz pediu modestamente uma baixela de prata. Se quiser, use um caso se-

disse: Dá-me, aqui, num prato, a cabeça de João Batista” (Mateus 14:8)<sup>39</sup>. Herodias não queria um relatório da morte de João Batista; isso poderia ser forjado<sup>40</sup>. Ela não queria ver o corpo dele; a cena de morte poderia ser representada. Ela só ficaria satisfeita quando visse a cabeça do profeta separada do corpo, o sangue irrigando das veias rompidas. Além disso, ela quis a cabeça do profeta “sem demora” (Marcos 6:25)—antes que Herodes tivesse a oportunidade de mudar de idéia.

Imediatamente, o rei ficou arrependido; mas, em vez de lançar mão do prestígio dos que testemunharam seu juramento, ordenou que decapitassem João. A execução foi realizada às pressas:

E, enviando logo o executor, mandou que lhe trouxessem a cabeça de João. Ele foi, e o decapitou no cárcere, e, trazendo a cabeça num prato, a entregou à jovem, e esta, por sua vez, a sua mãe” (Marcos 6:27, 28).

A execução pode ter deixado Herodias feliz, mas não trouxe paz a Herodes. “Entristeceu-se o rei” pelo que fizera (Mateus 14:9). É difícil imaginar um Herodes com consciência, mas pelo menos ele ficou extremamente incomodado. Por isso, quando soube da especulação supersticiosa do povo, encheu-se de maus pressentimentos. Marcos registrou que “Herodes... disse: É João, a quem eu mandei decapitar, que ressurgiu” (Marcos 6:16; veja Mateus 14:2).

### A Perigosa Curiosidade de Herodes

Herodes decidiu que precisava ver Jesus para satisfazer sua mente quanto a ser Ele realmente João ou não (Lucas 9:9a). Lucas escreveu que “se esforçava por vê-lo” (Lucas 9:9b). Ao lermos essas palavras, tenhamos em mente os recursos à disposição de Herodes na Galiléia. Normalmente, não era difícil para o rei encontrar um homem com um ministério público como o de Cristo.

Essa atenção espontânea e indesejada significava perigo para Jesus. Se você estivesse andando por um pasto de vacas, não iria querer atrair a atenção do touro. Se você estivesse perto de um ninho de vespas, seria imprudente atrair a atenção desses insetos munidos de ferrão. Se um cara brigão morasse

---

melhante substituindo por outro multimilionário conhecido pelos seus ouvintes.

<sup>39</sup> O relato de Mateus deixa a impressão de que Herodias orientara previamente Salomé quanto ao que pedir, enquanto o relato de Marcos indica que Salomé foi perguntar à mãe depois que a oferta foi feita (Marcos 6:24). A ordem exata dos acontecimentos não importa. É possível que o fato de Salomé perguntar à mãe fosse uma simulação para causar a aparência de que nada estava combinado.

<sup>40</sup> Pessoas traiçoeiras suspeitam da traição dos outros.

no meu bairro, com certeza eu preferiria não chamar a atenção dele para mim.

Mais tarde, ficamos sabendo que o desejo de Herodes de ver Jesus não diminuiu. Durante a última semana do ministério terreno de Cristo, vemos que o rei “vendo a Jesus, sobremaneira se alegrou, pois havia muito queria vê-lo, por ter ouvido falar a seu respeito; esperava também vê-lo fazer algum sinal” (Lucas 23:8). Após interrogar Jesus, se Herodes concluiu que Jesus representava uma ameaça, ele certamente teria ordenado Sua morte (veja Lucas 13:31–33)<sup>41</sup>. Sim, o interesse do rei pelo trabalho de Cristo era uma ameaça real e iminente.

### UMA RETIRADA ESTRATÉGICA (MATEUS 14:12b, 13; MARCOS 6:30–32; LUCAS 9:10; JOÃO 6:1)

#### Um Relatório Necessário

Nesse ínterim, Jesus completou a viagem pela Galiléia e juntou-Se aos discípulos novamente<sup>42</sup>. “Ao regressarem, os apóstolos... relataram tudo quanto haviam feito e ensinado” (Lucas 9:10a; Marcos 6:30; veja Mateus 14:12b). Essa “prestação de contas” era crucial para o treinamento deles. Precisavam conversar sobre o que haviam feito, o que havia “funcionado” e o que não havia funcionado. Precisavam admitir seus erros e questionar: “O que fizemos?” Deviam ter dezenas de perguntas para fazer.

Justamente quando Cristo tentava ajudar Seus discípulos, eles se viram mais uma vez assediados pelas multidões persistentes. “Eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham” (Marcos 6:31b)<sup>43</sup>—muito menos para tirar as conclusões daquela primeira viagem de pregação.

#### Um Relatório Triste

Após a morte de João, seus discípulos entristecidos tiveram permissão para pegar o corpo do profeta e colocá-lo num túmulo (Marcos 6:29; veja Mateus 14:12a). A seguir, foram contar a notícia a Jesus, chegando praticamente na mesma hora que os apóstolos<sup>44</sup> (Mateus 14:12b).

<sup>41</sup> Considere-se como o pai dele, Herodes, o Grande, reagiu ao saber do nascimento de Jesus (Mateus 21:3, 13).

<sup>42</sup> Provavelmente, voltaram para Cafarnaum, o centro de atividades de Jesus e o habitual ponto final de Suas viagens.

<sup>43</sup> Compare isto com Marcos 3:20.

<sup>44</sup> Reveja a nota de rodapé 29.

#### Um Retiro Oportuno

Jesus, ouvindo a notícia sobre a morte de João (cf. Mateus 14:13a), propôs aos Seus discípulos<sup>45</sup> que fossem a um lugar deserto (Marcos 6:31). Essa retirada serviu pelo menos para dois propósitos. Em primeiro lugar, ela retiraria Cristo e Seus seguidores do território de Herodes. A partir desse momento, Jesus passaria pouco tempo na Galiléia. Ele voltaria de vez em quando para visitas curtas, mas o maior volume do Seu trabalho naquela província já estava concluído.

Em segundo lugar, a retirada deveria dar a Cristo o tempo necessário para ficar a sós com os discípulos<sup>46</sup>. Todos eles haviam acabado de voltar de uma árdua viagem e seus corpos clamavam por descanso (Marcos 6:31a). Além disso, passar tempo com o Senhor ajudaria os apóstolos a lidar com tudo o que acontecera naquela que foi a primeira viagem de pregação deles.

Mais uma vez, partiram para o outro lado do mar da Galiléia<sup>47</sup>. Mateus e Marcos disseram que eles foram “para um lugar deserto” (Mateus 14:13a; Marcos 6:31a), enquanto Lucas sinalizou que eles viajaram para uma “cidade chamada Betsaida” (Lucas 9:10b). Havia pelo menos duas cidades denominadas Betsaida próximas ao mar<sup>48</sup>. Já estamos familiarizados com a que ficava perto de Cafarnaum (Marcos 6:45)<sup>49</sup>. A outra, para onde Jesus e os apóstolos estavam indo agora, era um povoado do lado nordeste do mar da Galiléia. O nome completo desse povoado era Betsaida-Julias<sup>50</sup>. Evidentemente, o destino deles era uma região deserta na praia, não longe da cidade.

<sup>45</sup> O relato de Mateus diz que “Jesus... retirou-se dali” (Mateus 14:13), enquanto o de Marcos diz: “Então, foram [Cristo e os apóstolos] sós... para um lugar solitário” (Marcos 6:32). O relato de Lucas é uma combinação dos outros dois: “E, levando-os consigo, retirou-se” (Lucas 9:10).

<sup>46</sup> Poderíamos dizer que aquele seria um tempo “de qualidade” e “em quantidade” com os discípulos.

<sup>47</sup> Veja uma travessia anterior para essa margem em Marcos 4:35—5:21.

<sup>48</sup> Como prova disso, veja Lucas 9:10. Jesus e os discípulos viajaram até uma Betsaida no lado oriental do mar; mas após estarem ali por algum tempo, Cristo mandou Seus discípulos *voltarem* para uma Betsaida do outro lado do mar (Marcos 6:45).

<sup>49</sup> Observamos anteriormente que Filipe (que se tornou apóstolo) era de Betsaida (João 1:44; 12:21) e essa mesma Betsaida foi chamada de “a cidade de André e Pedro” (João 1:44). Provavelmente, era a Betsaida a Oeste do Jordão e próxima a Cafarnaum.

<sup>50</sup> Veja o mapa na página 37.

## CONCLUSÃO

Retomaremos esse trecho na próxima lição, com a história da multidão à espera de Cristo e dos apóstolos, frustrando-lhes qualquer esperança de descanso. Ao encerrarmos esta parte do estudo, gostaríamos de salientar cinco pensamentos:

1) Ainda é verdade que “a seara... é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Mateus 9:37). Sejam responsivos, pois o nosso Deus convida.

2) Ainda é verdade que Deus é “o Senhor da seara” (Mateus 9:38) e dá o crescimento (1 Coríntios 3:6). Sejam zelosos, pois o nosso Deus abençoa.

3) Ainda é verdade que, tendo “de graça” recebido, “de graça” devemos dar (Mateus 10:8). Aprendamos a generosidade, pois o nosso Deus cuida.

4) Ainda é verdade que o sucesso espiritual acarreta perigo proveniente das “forças espirituais do mal” (Efésios 6:12). Sejam ousados, pois o nosso Deus protege.

5) Ainda é verdade que, quando surgem tribulações, Deus provê um meio de escape (1 Coríntios 10:13)—ainda que seja do outro lado do mar da Galiléia.

Oro para que estes estudos nos conduzam para

mais perto de Jesus e fortaleçam a nossa fé em Deus.

## Notas

Em relação a esta lição, vamos variar no procedimento usual. Em vez de um sermão relacionado ao texto, estamos incluindo dois. O primeiro é sobre as instruções de Jesus aos apóstolos em Mateus 10; ele vem a seguir. O segundo relaciona-se à morte de João, registrada em Mateus 14 e passagens correlatas. É um resumo da vida de João e será o primeiro sermão da próxima edição.

Uma outra abordagem para Mateus 10 seria comparar o desafio de restaurar as “ovelhas perdidas” (judeus) com a necessidade atual de restaurarmos os que se “desviaram da verdade” (cristãos infiéis; veja Tiago 5:19, 20; Gálatas 6:1). Foi sugerido que talvez precisemos cumprir “a comissão limitada” (tentar restaurar os cristãos desviados) antes de tentarmos a grande comissão (levar o evangelho a pecadores de fora).

Pode-se pregar um sermão apenas sobre os acontecimentos em torno da morte de João Batista.

## Reflexões sobre Sucesso

“As duas coisas mais difíceis de se lidar na vida são o fracasso e o sucesso.” *Autor Desconhecido*

“Não se mede o sucesso por tamanho, mas por fidelidade. A fidelidade bíblica é a medida do sucesso.” *Chuck Colson*

“Não tente ser um homem de sucesso e sim um homem de valor.” *Albert Einstein*

“Em meio às nossas vitórias, clamemos a Deus por humildade.” *C. S. Spurgeon*

“Unir-se é um começo; manter-se unido é progresso; trabalhar unido é sucesso.” *Henry Ford*

“Não é responsabilidade sua ser bem sucedido, mas fazer o certo: quando você faz isto o resto é com Deus.” *C. S. Lewis*

Autor: David Roper  
© Copyright 2007 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS